

# Aprimorando a Avaliação de Fatores Terapêuticos Comuns (ENACT): Competências Fundamentais de Apoio para Adultos

## 1. COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL

Selecione todos os comportamentos que são observados em cada categoria.			
Comportamentos inadequados ou potencialmente prejudiciais	Habilidades de apoio básicas	Habilidades de apoio avançadas	
<input type="checkbox"/> Realiza outras atividades (ex., atende o telefone, completa formulários administrativos) <input type="checkbox"/> Ri do cliente <input type="checkbox"/> Usa expressões faciais inadequadas <input type="checkbox"/> Faz contato físico inadequado	<input type="checkbox"/> Permite momentos de silêncio <input type="checkbox"/> Mantém contato visual apropriado <input type="checkbox"/> Mantém postura corporal aberta (corpo direcionado ao cliente) <input type="checkbox"/> Usa continuamente linguagem corporal (acena com a cabeça) e expressões verbais ("uhum") de encorajamento <input type="checkbox"/> <i>Nenhuma das anteriores</i>	<input type="checkbox"/> <i>Realiza todas as habilidades de apoio básicas</i> <input type="checkbox"/> Apresenta variação na linguagem corporal ao longo da sessão para se adaptar ao conteúdo sendo discutido e/ou à expressão do cliente	
Selecione o nível que melhor se aplica (apenas um nível deve ser)			
<input type="checkbox"/> <b>Nível 1</b> apresenta qualquer comportamento inadequado	<input type="checkbox"/> <b>Nível 2</b> nenhuma habilidade básica, ou algumas mas não todas habilidades básicas	<input type="checkbox"/> <b>Nível 3</b> apresenta todas as habilidades básicas	<input type="checkbox"/> <b>Nível 4</b> apresenta todas as habilidades básicas mais ao menos uma habilidade avançada
Notas:			

## 2. COMUNICAÇÃO VERBAL

Selecione todos os comportamentos que são observados em cada categoria.			
Comportamentos inadequados ou potencialmente prejudiciais	Habilidades de apoio básicas	Habilidades de apoio avançadas	
<input type="checkbox"/> Interrompe o cliente <input type="checkbox"/> Faz muitas perguntas fechadas de cunho sugestivo ou indutor de resposta (por ex., 'Você não queria realmente fazer isso, certo?') <input type="checkbox"/> Corrige o cliente ('O que você quer dizer é que...') ou usa declarações acusatórias ('Você não deveria ter dito isso para o seu marido') <input type="checkbox"/> Uso de linguagem e termos inadequados para idade ou cultura do cliente	<input type="checkbox"/> Usa perguntas abertas <input type="checkbox"/> Utiliza paráfrases e sumariza informações expressas pelo cliente <input type="checkbox"/> Permite que cliente termine de falar antes de responder <input type="checkbox"/> <i>Nenhuma das anteriores</i>	<input type="checkbox"/> <i>Realiza todas as habilidades de apoio básicas</i> <input type="checkbox"/> Encoraja o cliente a continuar aprofundando tópicos (por ex., 'Me conte mais sobre...') <input type="checkbox"/> Elucida informações usando a primeira pessoa (por ex., 'Eu ouvi você dizer, eu entendi que...') <input type="checkbox"/> Adapta-se ao ritmo dos clientes, permitindo pausas maiores ou menores baseadas no ritmo da sessão	
Selecione o nível que melhor se aplica (apenas um nível deve ser)			
<input type="checkbox"/> <b>Nível 1</b> apresenta qualquer comportamento inadequado	<input type="checkbox"/> <b>Nível 2</b> nenhuma habilidade básica, ou algumas mas não todas habilidades básicas	<input type="checkbox"/> <b>Nível 3</b> apresenta todas as habilidades básicas	<input type="checkbox"/> <b>Nível 4</b> apresenta todas as habilidades básicas mais ao menos uma habilidade avançada
Notas:			

### 3. EXPLICAÇÃO E PROMOÇÃO DE CONFIDENCIALIDADE

Selecione todos os comportamentos que são observados em cada categoria.			
Comportamentos inadequados ou potencialmente prejudiciais	Habilidades de apoio básicas	Habilidades de apoio avançadas	
<input type="checkbox"/> Força o cliente a compartilhar informações confidenciais com o facilitador ou outros <input type="checkbox"/> Descreve confidencialidade de forma imprecisa ou incorreta (por ex., 'Eu vou apenas falar para sua família') <input type="checkbox"/> Promete confidencialidade total sem exceções <input type="checkbox"/> Minimiza preocupações do cliente sobre confidencialidade (por ex., 'Não importa se alguém mais nos ouvir')	<input type="checkbox"/> Explica o conceito de confidencialidade <input type="checkbox"/> Lista exceções quanto à quebra de confidencialidade em casos de risco de agressão ou violência <input type="checkbox"/> Explica por que pode ser importante quebrar a confidencialidade <input type="checkbox"/> <i>Nenhuma das anteriores</i>	<input type="checkbox"/> <i>Realiza todas as habilidades de apoio básicas</i> <input type="checkbox"/> Detalha processos relativos ao compartilhamento de informações confidenciais e exceções <input type="checkbox"/> Faz perguntas para avaliar o entendimento do cliente sobre confidencialidade <input type="checkbox"/> Tópicos de discussão são apropriados para o nível de confidencialidade do ambiente	
Selecione o nível que melhor se aplica (apenas um nível deve ser)			
<input type="checkbox"/> <b>Nível 1</b> apresenta qualquer comportamento inadequado	<input type="checkbox"/> <b>Nível 2</b> nenhuma habilidade básica, ou algumas mas não todas habilidades básicas	<input type="checkbox"/> <b>Nível 3</b> apresenta todas as habilidades básicas	<input type="checkbox"/> <b>Nível 4</b> apresenta todas as habilidades básicas mais ao menos uma habilidade avançada
Notas:			

### 4. CONSTRUÇÃO DE RAPPORT E AUTORREVELAÇÃO

Selecione todos os comportamentos que são observados em cada categoria.			
Comportamentos inadequados ou potencialmente prejudiciais	Habilidades de apoio básicas	Habilidades de apoio avançadas	
<input type="checkbox"/> Domina a sessão descrevendo experiência pessoal <input type="checkbox"/> Minimiza o problema do cliente descrevendo soluções pessoais <input type="checkbox"/> Faz perguntas pessoais desnecessárias ou embaraçosas <input type="checkbox"/> Discute informações confidenciais de outros clientes	<input type="checkbox"/> Apresenta-se e explica seu papel <input type="checkbox"/> Engaja-se em conversas casuais e informais <input type="checkbox"/> Solicita que cliente se apresente (por ex., como o cliente prefere ser chamado) <input type="checkbox"/> Compartilha experiências gerais relacionadas ao cliente (por ex., sobre sua comunidade ou região) <input type="checkbox"/> <i>Nenhuma das anteriores</i>	<input type="checkbox"/> <i>Realiza todas as habilidades de apoio básicas</i> <input type="checkbox"/> Solicita que cliente compartilhe suas reflexões sobre as informações compartilhadas <input type="checkbox"/> Preocupa-se com o conforto do cliente (por ex., oferece lugar para o cliente se sentar ou pergunta em que língua o cliente prefere se comunicar)	
Selecione o nível que melhor se aplica (apenas um nível deve ser)			
<input type="checkbox"/> <b>Nível 1</b> apresenta qualquer comportamento inadequado	<input type="checkbox"/> <b>Nível 2</b> nenhuma habilidade básica, ou algumas mas não todas habilidades básicas	<input type="checkbox"/> <b>Nível 3</b> apresenta todas as habilidades básicas	<input type="checkbox"/> <b>Nível 4</b> apresenta todas as habilidades básicas mais ao menos uma habilidade avançada
Notas:			

## 5. EXPLORAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE SENTIMENTOS

Selecione todos os comportamentos que são observados em cada categoria.			
Comportamentos inadequados ou potencialmente prejudiciais	Habilidades de apoio básicas	Habilidades de apoio avançadas	
<input type="checkbox"/> Diz que a resposta do cliente é atípica ou pouco habitual em contextos e situações similares (por ex., 'Pessoas normalmente não reagem dessa forma') <input type="checkbox"/> Minimiza ou ignora sentimentos e emoções do cliente <input type="checkbox"/> Força o cliente a descrever seus estados emocionais	<input type="checkbox"/> Encoraja o cliente a compartilhar seus sentimentos de forma apropriada <input type="checkbox"/> Explica que outras pessoas podem apresentar sintomas, reações e preocupações similares em situações como as descritas pelo cliente <input type="checkbox"/> Solicita que o cliente reflita sobre a experiência de compartilhar suas emoções <input type="checkbox"/> <i>Nenhuma das anteriores</i>	<input type="checkbox"/> <i>Realiza todas as habilidades de apoio básicas</i> <input type="checkbox"/> Explora possíveis razões pelas quais o cliente esteja hesitante em compartilhar suas emoções <input type="checkbox"/> Faz comentários cuidadosos sobre a expressão facial do cliente para encorajar expressão emocional <input type="checkbox"/> Valida respostas emocionais enquanto reformula expressões emocionais potencialmente prejudiciais	
Selecione o nível que melhor se aplica (apenas um nível deve ser)			
<input type="checkbox"/> <b>Nível 1</b> apresenta qualquer comportamento inadequado	<input type="checkbox"/> <b>Nível 2</b> nenhuma habilidade básica, ou algumas mas não todas habilidades básicas	<input type="checkbox"/> <b>Nível 3</b> apresenta todas as habilidades básicas	<input type="checkbox"/> <b>Nível 4</b> apresenta todas as habilidades básicas mais ao menos uma habilidade avançada
Notas:			

## 6. DEMONSTRAÇÕES DE EMPATIA, CORDIALIDADE E SINCERIDADE

Selecione todos os comportamentos que são observados em cada categoria.			
Comportamentos inadequados ou potencialmente prejudiciais	Habilidades de apoio básicas	Habilidades de apoio avançadas	
<input type="checkbox"/> Critica preocupações do cliente <input type="checkbox"/> Ignora ou dá pouca ênfase às preocupações do cliente <input type="checkbox"/> Emite resposta emocional que parece inadequada, falsa ou uma atuação	<input type="checkbox"/> É cordial, amigável e genuíno ao longo da sessão <input type="checkbox"/> Demonstra continuamente preocupação e atenção ao cliente (por ex., 'Isso soa triste, você pode me contar mais sobre isso?') <input type="checkbox"/> Faz perguntas para identificar emoções sentidas pelo cliente (por ex., 'Eu me pergunto se você se sentiu triste ou com raiva quando isso aconteceu') <input type="checkbox"/> <i>Nenhuma das anteriores</i>	<input type="checkbox"/> <i>Realiza todas as habilidades de apoio básicas</i> <input type="checkbox"/> Solicita que o cliente reflita sobre as declarações empáticas do facilitador (por ex., 'O que você pensou quando eu disse que você parecia triste?')	
Selecione o nível que melhor se aplica (apenas um nível deve ser)			
<input type="checkbox"/> <b>Nível 1</b> apresenta qualquer comportamento inadequado	<input type="checkbox"/> <b>Nível 2</b> nenhuma habilidade básica, ou algumas mas não todas habilidades básicas	<input type="checkbox"/> <b>Nível 3</b> apresenta todas as habilidades básicas	<input type="checkbox"/> <b>Nível 4</b> apresenta todas as habilidades básicas mais ao menos uma habilidade avançada
Notas:			

## 7. AVALIAÇÃO DE RISCO E DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE RESPOSTA

Selecione todos os comportamentos que são observados em cada categoria.			
Comportamentos inadequados ou potencialmente prejudiciais	Habilidades de apoio básicas	Habilidades de apoio avançadas	
<input type="checkbox"/> Não pergunta sobre automutilação <input type="checkbox"/> Dá um sermão ao cliente usando razões religiosas ou legais contra a automutilação (por exemplo, 'isso é pecado' ou 'isso é contra a lei') <input type="checkbox"/> Expressa descrença (por exemplo, acusa o cliente de discutir a automutilação para chamar a atenção; afirma que outras pessoas não fariam mal ao cliente ou aos seus filhos) <input type="checkbox"/> Encoraja o cliente a não contar a ninguém sobre a automutilação ou sobre agressões direcionadas a outras pessoas	<input type="checkbox"/> Pergunta sobre automutilação ou agressão direcionadas a outras pessoas, explora danos se levantados pelo cliente <input type="checkbox"/> Fala sobre intencionalidade suicida atual, meios ou tentativas anteriores <input type="checkbox"/> Pergunta sobre fatores de risco e/ou proteção <input type="checkbox"/> <i>Nenhuma das anteriores</i>	<input type="checkbox"/> <i>Realiza todas as habilidades de apoio básicas</i> <input type="checkbox"/> Se indicado, ajuda o cliente a desenvolver um plano de segurança (por exemplo, estratégias de enfrentamento e busca de ajuda)	
Selecione o nível que melhor se aplica (apenas um nível deve ser)			
<input type="checkbox"/> <b>Nível 1</b> <i>apresenta qualquer comportamento inadequado</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 2</b> <i>nenhuma habilidade básica, ou algumas mas não todas habilidades básicas</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 3</b> <i>apresenta todas as habilidades básicas</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 4</b> <i>apresenta todas as habilidades básicas mais ao menos uma habilidade avançada</i>
Notas:			

## 8. CONEXÃO COM FUNCIONAMENTO DIÁRIO & IMPACTO NA VIDA

Selecione todos os comportamentos que são observados em cada categoria.			
Comportamentos inadequados ou potencialmente prejudiciais	Habilidades de apoio básicas	Habilidades de apoio avançadas	
<input type="checkbox"/> Crítica o cliente por deixar sintomas impactarem seu funcionamento (por ex., 'Você é fraco, você não tem força de vontade') <input type="checkbox"/> Diz para o cliente que não existe nenhuma conexão entre problemas de saúde mental e funcionamento diário ou não pergunta sobre como a saúde mental está afetando funcionamento diário <input type="checkbox"/> Crítica o cliente pelo impacto dos seus problemas em membros da família (filhos, cônjuges ou outros membros) <input type="checkbox"/> Faz cliente se sentir culpado pelo impacto em filhos, família e outros	<input type="checkbox"/> Pergunta sobre funcionamento diário <input type="checkbox"/> Discute a conexão (relação) entre funcionamento diário e saúde mental <input type="checkbox"/> <i>Nenhuma das anteriores</i>	<input type="checkbox"/> <i>Realiza todas as habilidades de apoio básicas</i> <input type="checkbox"/> Esclarece e/ou apoia as conexões feitas pelo cliente entre seu funcionamento e saúde mental ou as reformula quando necessário <input type="checkbox"/> Explora conexões de forma bidirecional (influência da vida diária nos sintomas; influência dos sintomas na vida diária) <input type="checkbox"/> Questiona sobre histórico de funcionamento diário em relação ao contexto social ('Há quanto tempo isso tem acontecido?', COVID-19, etc.)	
Selecione o nível que melhor se aplica (apenas um nível deve ser)			
<input type="checkbox"/> <b>Nível 1</b> <i>apresenta qualquer comportamento inadequado</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 2</b> <i>nenhuma habilidade básica, ou algumas mas não todas habilidades básicas</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 3</b> <i>apresenta todas as habilidades básicas</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 4</b> <i>apresenta todas as habilidades básicas mais ao menos uma habilidade avançada</i>
Notas:			

## 9. EXPLORAÇÃO DAS EXPLICAÇÕES DO CLIENTE PARA O PROBLEMA

Selecione todos os comportamentos que são observados em cada categoria.			
Comportamentos inadequados ou potencialmente prejudiciais	Habilidades de apoio básicas	Habilidades de apoio avançadas	
<input type="checkbox"/> Crítica a visão do cliente sobre o problema, considerando-a ignorante, supersticiosa, etc. <input type="checkbox"/> Endossa crenças prejudiciais do cliente ou de sua família/comunidade	<input type="checkbox"/> Pergunta sobre a visão do cliente sobre a causa do problema <input type="checkbox"/> Pergunta sobre a opinião da família do cliente ou de sua rede de apoio sobre a causa do problema (por exemplo, ‘O que sua família diz que causou isso?’) <input type="checkbox"/> <i>Nenhuma das anteriores</i>	<input type="checkbox"/> <i>Realiza todas as habilidades de apoio básicas</i> <input type="checkbox"/> Incorpora a perspectiva do cliente sobre a causa de seus problemas no planejamento de cuidados de forma não prejudicial <input type="checkbox"/> Discute explicações alternativas quando identificadas explicações causais prejudiciais (por exemplo, ‘Você disse que isso aconteceu porque você falhou com sua família, será que existe outra maneira de pensar sobre essa situação?’) <input type="checkbox"/> Aborda as diferenças entre a visão de causa do cliente e dos outros	
Selecione o nível que melhor se aplica (apenas um nível deve ser)			
<input type="checkbox"/> <b>Nível 1</b> <i>apresenta qualquer comportamento inadequado</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 2</b> <i>nenhuma habilidade básica, ou algumas mas não todas habilidades básicas</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 3</b> <i>apresenta todas as habilidades básicas</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 4</b> <i>apresenta todas as habilidades básicas mais ao menos uma habilidade avançada</i>
Notas:			

## 10. ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA E DE OUTRAS PESSOAS IMPORTANTES

Selecione todos os comportamentos que são observados em cada categoria.			
Comportamentos inadequados ou potencialmente prejudiciais	Habilidades de apoio básicas	Habilidades de apoio avançadas	
<input type="checkbox"/> Diz ao cliente para não envolver a família ou pessoas próximas de nenhuma forma durante o tratamento ou a recuperação <input type="checkbox"/> Força o cliente a envolver a família ou pessoas próximas no processo de tratamento <input type="checkbox"/> Exige falar com a família ou pessoa(s) próxima(s) sem a permissão do cliente <input type="checkbox"/> Permite que o membro da família ou pessoa próxima que está acompanhando o cliente desvalorize o cliente e sua capacidade de agir sobre o problema/sua vida	<input type="checkbox"/> Pergunta sobre pessoas próximas na vida do cliente (por exemplo, pessoas com quem mora, família ou outros) <input type="checkbox"/> Pergunta ao cliente como ele gostaria de envolver a(s) pessoa(s) próxima(s) no processo de atendimento e tratamento <input type="checkbox"/> Pergunta ao cliente com quem ele mora <input type="checkbox"/> <i>Nenhuma das anteriores</i>	<input type="checkbox"/> <i>Realiza todas as habilidades de apoio básicas</i> <input type="checkbox"/> Explora as escolhas e razões do cliente para envolver ou não pessoa(s) próxima(s) ou familiar(es) <input type="checkbox"/> Faz dramatização ou pratica a interação com uma pessoa próxima (por ex., o facilitador faz o papel de um membro da família)	
Selecione o nível que melhor se aplica (apenas um nível deve ser)			
<input type="checkbox"/> <b>Nível 1</b> <i>apresenta qualquer comportamento inadequado</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 2</b> <i>nenhuma habilidade básica, ou algumas mas não todas habilidades básicas</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 3</b> <i>apresenta todas as habilidades básicas</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 4</b> <i>apresenta todas as habilidades básicas mais ao menos uma habilidade avançada</i>
Notas:			

## 11. DEFINIÇÃO DE METAS DE FORMA COLABORATIVA

Selecione todos os comportamentos que são observados em cada categoria.			
Comportamentos inadequados ou potencialmente prejudiciais	Habilidades de apoio básicas	Habilidades de apoio avançadas	
<input type="checkbox"/> Diz para o cliente que suas metas ou expectativas não podem ser atingidas, mas não apresenta motivos para isso <input type="checkbox"/> Dá informações incorretas, enganosas ou irrealistas sobre as metas de tratamento <input type="checkbox"/> Decide unilateralmente metas para o cliente (força o objetivo sobre o cliente)	<input type="checkbox"/> Pergunta sobre as metas e expectativas do cliente <input type="checkbox"/> Explica de forma clara como as metas e expectativas do cliente se encaixam no plano de tratamento <input type="checkbox"/> <i>Nenhuma das anteriores</i>	<input type="checkbox"/> <i>Realiza todas as habilidades de apoio básicas</i> <input type="checkbox"/> Prioriza e modifica o tratamento para atender às metas e expectativas do cliente <input type="checkbox"/> Trabalha com o cliente para reformular suas metas dentro do escopo do plano de tratamento (por ex., 'Seu objetivo é conseguir um emprego, podemos trabalhar juntos para pensarmos em uma meta que possa te ajudar a fazer isso?')	
Selecione o nível que melhor se aplica (apenas um nível deve ser)			
<input type="checkbox"/> <b>Nível 1</b> apresenta qualquer comportamento inadequado	<input type="checkbox"/> <b>Nível 2</b> nenhuma habilidade básica, ou algumas mas não todas habilidades básicas	<input type="checkbox"/> <b>Nível 3</b> apresenta todas as habilidades básicas	<input type="checkbox"/> <b>Nível 4</b> apresenta todas as habilidades básicas mais ao menos uma habilidade avançada
Notas:			

## 12. PROMOÇÃO DE ESPERANÇA REALISTA DE MUDANÇA

Selecione todos os comportamentos que são observados em cada categoria.			
Comportamentos inadequados ou potencialmente prejudiciais	Habilidades de apoio básicas	Habilidades de apoio avançadas	
<input type="checkbox"/> Faz afirmações negativas sobre as dúvidas do cliente (por exemplo, 'Como você espera melhorar se não tem esperança') <input type="checkbox"/> Dá expectativas irrealistas quanto ao tratamento (por ex., 'Tudo será curado ou resolvido...') <input type="checkbox"/> Não oferece esperança de mudança (por ex., 'Esse problema não pode ser resolvido...')	<input type="checkbox"/> Explica sobre como o cliente pode ter esperança sobre a possibilidade de mudança <input type="checkbox"/> Reforça o cliente quanto à sua busca por atendimento <input type="checkbox"/> <i>Nenhuma das anteriores</i>	<input type="checkbox"/> <i>Realiza todas as habilidades de apoio básicas</i> <input type="checkbox"/> Pergunta sobre e explora as dúvidas do cliente sobre o tratamento <input type="checkbox"/> Com base em sua experiência anterior ou no comportamento do cliente, promove a esperança de mudança <input type="checkbox"/> Discute razões para manter a esperança quando o cliente tem dúvidas ou está insatisfeito	
Selecione o nível que melhor se aplica (apenas um nível deve ser)			
<input type="checkbox"/> <b>Nível 1</b> apresenta qualquer comportamento inadequado	<input type="checkbox"/> <b>Nível 2</b> nenhuma habilidade básica, ou algumas mas não todas habilidades básicas	<input type="checkbox"/> <b>Nível 3</b> apresenta todas as habilidades básicas	<input type="checkbox"/> <b>Nível 4</b> apresenta todas as habilidades básicas mais ao menos uma habilidade avançada
Notas:			

### 13. INCORPORAÇÃO DE MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO & SOLUÇÕES PRÉVIAS

Selecione todos os comportamentos que são observados em cada categoria.			
Comportamentos inadequados ou potencialmente prejudiciais	Habilidades de apoio básicas	Habilidades de apoio avançadas	
<input type="checkbox"/> Faz considerações negativas sobre as formas usadas pelo cliente para lidar com as situações estressoras (por ex., 'Isso nunca vai funcionar...') <input type="checkbox"/> Encoraja o uso de mecanismos de enfrentamento negativos ou desadaptativos (por ex., uso de drogas)	<input type="checkbox"/> Questiona o cliente sobre as estratégias usadas para enfrentar situações no passado ou presente <input type="checkbox"/> Elogia e encoraja o uso de estratégias positivas ou seguras, atuais ou anteriores <input type="checkbox"/> <i>Nenhuma das anteriores</i>	<input type="checkbox"/> <i>Realiza todas as habilidades de apoio básicas</i> <input type="checkbox"/> Encoraja o uso continuado de mecanismos de enfrentamento positivos <input type="checkbox"/> Propõe reflexões sobre estratégias prejudiciais usadas no passado e busca alternativas positivas com o cliente	
Selecione o nível que melhor se aplica (apenas um nível deve ser)			
<input type="checkbox"/> <b>Nível 1</b> <i>apresenta qualquer comportamento inadequado</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 2</b> <i>nenhuma habilidade básica, ou algumas mas não todas habilidades básicas</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 3</b> <i>apresenta todas as habilidades básicas</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 4</b> <i>apresenta todas as habilidades básicas mais ao menos uma habilidade avançada</i>
Notas:			

### 14. PSICOEDUCAÇÃO E USO DE TERMINOLOGIA LOCAL

Selecione todos os comportamentos que são observados em cada categoria.			
Comportamentos inadequados ou potencialmente prejudiciais	Habilidades de apoio básicas	Habilidades de apoio avançadas	
<input type="checkbox"/> Usa termos técnicos sem verificar a compreensão do cliente <input type="checkbox"/> Usa termos preconceituosos ou que perpetuam visões estigmatizantes de saúde mental	<input type="checkbox"/> Realiza psicoeducação de forma precisa, usando termos simples e compreensíveis <input type="checkbox"/> Na psicoeducação, inclui conceitos locais e terminologia apropriada <input type="checkbox"/> <i>Nenhuma das anteriores</i>	<input type="checkbox"/> <i>Realiza todas as habilidades de apoio básicas</i> <input type="checkbox"/> Incorpora as descrições do problema feitas pelo cliente <input type="checkbox"/> Checa se o cliente entende a psicoeducação	
Selecione o nível que melhor se aplica (apenas um nível deve ser)			
<input type="checkbox"/> <b>Nível 1</b> <i>apresenta qualquer comportamento inadequado</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 2</b> <i>nenhuma habilidade básica, ou algumas mas não todas habilidades básicas</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 3</b> <i>apresenta todas as habilidades básicas</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 4</b> <i>apresenta todas as habilidades básicas mais ao menos uma habilidade avançada</i>
Notas:			

## 15. OBTENÇÃO DE FEEDBACK

Selecione todos os comportamentos que são observados em cada categoria.			
Comportamentos inadequados ou potencialmente prejudiciais	Habilidades de apoio básicas	Habilidades de apoio avançadas	
<input type="checkbox"/> Dita ao cliente o que ele deve fazer sem pedir por seu feedback <input type="checkbox"/> Oferece sugestões negativas ou prejudiciais	<input type="checkbox"/> Solicita feedback para o cliente para verificar se as sugestões oferecidas são úteis <input type="checkbox"/> Fornece esclarecimentos, reformulações ou sugestões alternativas com base no feedback <input type="checkbox"/> <i>Nenhuma das anteriores</i>	<input type="checkbox"/> <i>Realiza todas as habilidades de apoio básicas</i> <input type="checkbox"/> Resume o feedback fornecido pelo cliente e verifica se a interpretação está correta	
Selecione o nível que melhor se aplica (apenas um nível deve ser)			
<input type="checkbox"/> <b>Nível 1</b> <i>apresenta qualquer comportamento inadequado</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 2</b> <i>nenhuma habilidade básica, ou algumas mas não todas habilidades básicas</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 3</b> <i>apresenta todas as habilidades básicas</i>	<input type="checkbox"/> <b>Nível 4</b> <i>apresenta todas as habilidades básicas mais ao menos uma habilidade avançada</i>
Notas:			

**Acknowledgement.** This scale is adapted with permission from the original ENACT scale, which was published CC BY-NC-ND by Kohrt et al in: Kohrt BA, Jordans MJD, Rai S, Shrestha P, Luitel NP, Ramaiya M, Singla D, Patel V. Therapist Competence in Global Mental Health: Development of the Enhancing Assessment of Common Therapeutic Factors (ENACT) Rating Scale. *Behaviour Research and Therapy*. 2015;69:11-21. <http://dx.doi.org/10.1016/j.brat.2015.03.009>.

These competencies were informed by research described in: Pedersen, G. A., Lakshmin, P., Schafer, A., Watts, S., Carswell, K., Willhoite, A., Ottman, K., van 't Hof, E., & Kohrt, B. A. (2020). Common factors in psychological treatments delivered by non-specialists in low- and middle-income countries: Manual review of competencies. *Journal of behavioral and cognitive therapy*, 30(3), 165–186. <https://doi.org/10.1016/j.jbct.2020.06.001>

See full acknowledgements and copyright information on <https://equipcompetency.org/>

## Instruções abreviadas para dramatizações padronizadas

Se estiver usando dramatizações padronizadas, os seguintes prompts podem ser usados para avaliar diferentes competências. Para obter detalhes completos sobre a realização de dramatizações padronizadas, consulte <https://equipcompetency.org/>.

### 1. COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL & ESCUTA ATIVA

Instruções para o ator: *Em momentos apropriados durante a entrevista, use uma linguagem corporal culturalmente relevante para demonstrar sentimentos de tristeza ou preocupação.*

### 2. HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO VERBAL

Instruções para o ator: *Quando o facilitador usa perguntas fechadas (como 'Você faz/fez, você poderia...?'), responda de forma sucinta ou apenas com sim/não. Quando o facilitador usa perguntas abertas (como 'Por favor, me conte sobre, compartilhe comigo, como você... etc?'), responda de forma mais detalhada.*

### 3. EXPLICAÇÃO E PROMOÇÃO DE CONFIDENCIALIDADE

Instrução para o ator: *Durante a dramatização, pergunte para o facilitador 'Você vai contar para alguém as coisas que eu disser?' ou 'Tenho medo de que você conte a outras pessoas as coisas que estou lhe dizendo'.*

### 4. CONSTRUÇÃO DE RAPPORT E AUTORREVELAÇÃO

Instruções para o ator: *Não forneça seu nome ou informações pessoais, a menos que seja solicitado pelo facilitador.*

### 5. EXPLORAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE SENTIMENTOS

Instruções para o ator: *Não compartilhe sobre emoções ou sentimentos ao menos que o facilitador pergunte, por exemplo, 'Como você está se sentindo; por favor, me conte sobre qualquer coisa que tenha te incomodado ou preocupado ultimamente; notei que você parecia triste quando entrou, por favor, diga-me se algo tem o perturbado'.*

### 6. DEMONSTRAÇÃO DE EMPATIA, CORDIALIDADE E SINCERIDADE

Instruções para o ator: *Em momentos apropriados durante a entrevista, use uma linguagem corporal culturalmente adequada para expressar sentimentos de tristeza ou preocupação (mesma instrução para 1.1) e, quando solicitado, descreva a tristeza para ver como o facilitador reage (a mesma instrução para 2.2).*

### 7. AVALIAÇÃO DE AUTO- E HETEROAGRESSÃO, SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL & DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE RESPOSTA COLABORATIVA

Instruções para o ator: *Durante a dramatização, diga que 'Às vezes, quando vou dormir, gostaria de não acordar de manhã'. Se lhe perguntarem se você se machucaria ou se mataria, explique: 'Às vezes penso em morrer, mas não me machucaria de propósito'. Se questionado sobre os motivos para sentir-se dessa forma, descreva: 'Quero ficar vivo para cuidar de minha família. Se eu morresse, quem cuidaria deles?'. Se perguntado sobre tentativas anteriores, responda: 'Não, nunca tentei me matar'.*

### 8. CONEXÃO COM FUNCIONAMENTO DIÁRIO & IMPACTO NA VIDA

Instruções para o ator: *Se facilitador o questionar sobre atividades diárias, compartilhe que suas preocupações ou tristeza algumas vezes fazem com que seja difícil realizar atividades costumeiras, como higiene e autocuidado, cuidar de crianças, cônjuge, ou outros membros da família.*

### 9. EXPLORAÇÃO DA EXPLICAÇÃO DO CLIENTE E DA REDE DE APOIO SOCIAL PARA O PROBLEMA (MODELOS CAUSAIS E EXPLICATIVOS)

Instruções para o ator: *Se lhe perguntarem sobre a causa percebida dos problemas, forneça diferentes tipos de respostas para ver como o facilitador reage. Por exemplo, 'Não sei se tenho esses problemas porque perdi meu emprego e agora me preocupo o tempo todo. Ou talvez eu seja apenas amaldiçoado'. Se lhe perguntarem sobre a percepção da sua família, forneça uma causa percebida diferente, por exemplo, 'Minha família acha que tenho esses problemas porque sou fraco e preguiçoso'.*

## 10. ENVOLVIMENTO ADEQUADO DE MEMBROS DA FAMÍLIA E OUTRA(S) PESSOA(S) PRÓXIMA(S)

Instruções para o ator: *Se lhe perguntarem sobre pessoas próximas em sua vida, descreva membros da sua família imediata. Mas se lhe perguntarem sobre quem você gostaria que fosse envolvido em seu cuidado, descreva alguma outra pessoa, como um tio, uma tia ou um vizinho.*

## 11. DEFINIÇÃO DE METAS DE FORMA COLABORATIVA & ATENÇÃO ÀS EXPECTATIVAS DO CLIENTE

Instruções para o ator: *Se lhe perguntarem sobre objetivos, primeiro apresente um objetivo como 'conseguir um trabalho', mas depois, se auxiliado pelo facilitador, forneça uma meta mais psicossocial como 'Eu gostaria de me preocupar menos para que eu possa elaborar um plano para procurar emprego...'*

## 12. PROMOÇÃO DE ESPERANÇA REALISTA DE MUDANÇA

Instruções para o ator: *Durante a dramatização, pergunte ao facilitador perguntas como 'Me consultar contigo fará com que todos os meus desapareçam?' ou 'Me consultar contigo vai me ajudar a conseguir um trabalho?'. Também mencione algo que lhe dá esperanças (por ex., 'Eu já fiz isso antes, então eu posso fazer isso de novo') e algo que faz sua esperança diminuir (por ex., 'Nada do que eu tento funciona').*

## 13. INCORPORAÇÃO DE MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO & SOLUÇÕES PRÉVIAS

Instruções para o ator: *Durante a dramatização, apresente exemplos de formas de enfrentamento positivas (por ex., trabalhar no jardim) e negativas (por ex., gritar com pessoas, usar álcool).*

## 14. PSICOEDUCAÇÃO E USO DE TERMINOLOGIA LOCAL

Instruções para o ator: *Se o facilitador usar termos técnicos, pergunte 'o que isso significa?' para ver se o facilitador consegue descrevê-los em termos mais simples.*

## 15. OBTENÇÃO DE FEEDBACK QUANDO FORNECENDO SUGESTÕES, CONSELHOS E RECOMENDAÇÕES

Instruções para o ator: *Se o facilitador solicita feedback sobre sugestões feitas, responda que alguns dos conselhos são úteis, mas alguns parecem que seriam muito difíceis em sua situação atual, então pergunte se existem outras opções ou atividades que possam ser realizadas no lugar das sugestões iniciais.*

## ENACT competency descriptions

### 1. COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL E ESCUTA ATIVA

O facilitador usa comunicação não verbal culturalmente apropriada e habilidades de escuta ativa para se comunicar com o cliente e mostrar que está envolvido e ouvindo o que o cliente está dizendo. Por exemplo, o facilitador deve sentar-se a uma distância confortável do cliente, arrumando os assentos de uma forma que não seja intimidadora (por exemplo, não sentar-se diretamente em frente ao cliente ou atrás de uma mesa), olhar para o cliente e manter uma linguagem corporal de abertura (por exemplo, ombros para trás, braços descruzados). O facilitador deve demonstrar interesse por meio de gestos (por exemplo, inclinar-se em direção ao cliente), breves indicações verbais, como “uh-huh”, “hmm” ou “entendo”, ou outras expressões breves culturalmente apropriadas, e aceitar o silêncio do cliente ao processar emoções ou informações. O facilitador não deve interromper o cliente quando estiver falando (por exemplo, falar por cima do cliente ou terminar suas frases), a menos que seja necessário. Nessas situações, o facilitador deve pedir permissão para interromper o cliente.

### DRAMATIZAÇÃO FOCADA EM COMPETÊNCIA ÚNICA

**O instrutor explica ao facilitador:** ‘Eu agirei como um cliente na minha primeira sessão com você. Sua função é ouvir ativamente - preste atenção aos meus pensamentos e sentimentos enquanto eu compartilho alguns dos motivos pelos quais estou aqui hoje. Vamos fingir que você já me recebeu e eu começarei explicando por que estou aqui.’

ENhancing Assessment of Common Therapeutic factors (ENACT) competency assessment tool (English, in-person) (v1.0): World Health Organization2021, CC BY-NC-SA, <https://equipcompetency.org/en-gb>

*(O instrutor ou outro ator treinado deve atuar como o cliente nessa dramatização)*

**A dramatização apresenta** o “cliente” descrevendo os motivos pelos quais procurou ajuda (por exemplo, “Estou me sentindo muito cansado o tempo todo, fico facilmente irritado e brigo com minha irmã, embora ela seja muito boa para mim”).

A dramatização deve ser interrompida quando a competência for avaliada OU depois de 5 minutos.

#### O facilitador não deve fazer

- Rir do cliente
- Iniciar outras atividades ou ignorar o cliente
- Interromper o cliente sem sua permissão
- Demonstrar julgamentos ou usar expressões faciais negativas

#### O facilitador deve fazer

- Usar contato visual de forma culturalmente apropriada (por ex., frequência, duração e intensidade condizentes com a realidade local)
- Demonstrar engajamento usando movimentos e gestos (por ex., concordando com a cabeça)
- Sentar-se em um ângulo apropriado do cliente
- Usar gestos (por ex., enclinar-se em direção ao cliente) e expressões verbais breves (por ex., "uhum") para mostrar interesse no que o cliente está dizendo

## 2. HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO VERBAIS

O facilitador usa habilidades de comunicação verbal, incluindo perguntas abertas e frases que buscam sumarizar ou esclarecer o que foi dito pelo cliente, para se envolver com o cliente e demonstrar escuta ativa e compreensão. O facilitador prioriza perguntas abertas que convidam ao detalhamento e ao esclarecimento (por exemplo, “Você poderia me contar mais sobre isso?”, “O que aconteceu?”), usa apenas perguntas fechadas (sim/não) (por exemplo, “Você está pronto para começar a sessão?”) quando apropriado e tenta evitar perguntas que comecem com “Por que”, pois elas podem gerar uma postura defensiva (por exemplo, “Por que você se sente assim?”). O facilitador deve dar tempo e espaço ao cliente (por ex., espaço para silêncios e reflexões) para que ele compartilhe seus pensamentos e oferecer respostas reflexivas (que reafirmem as emoções verbalizadas pelo cliente)<sup>7</sup>, resumindo sem julgamento para demonstrar sua compreensão do que o cliente disse.

### DRAMATIZAÇÃO FOCADA EM COMPETÊNCIA ÚNICA

**O instrutor explica ao facilitador:** “Eu atuei como seu cliente durante uma sessão regular. Sua função é discutir alguns dos motivos pelos quais estou aqui hoje, usando as habilidades de comunicação verbal que analisamos no treinamento. Lembre-se de me mostrar que está envolvido, fazendo perguntas e demonstrando compreensão do que estou dizendo.”

*O instrutor ou outro ator treinado deve atuar como o cliente para essa dramatização.*

**A dramatização apresenta** o “cliente” descrevendo os motivos pelos quais ele procurou ajuda (por exemplo, “Estou me sentindo muito cansado o tempo todo, fico facilmente irritado e brigo com minha irmã, embora ela seja muito boa para mim”).

A dramatização deve ser interrompida quando a competência for avaliada OU depois de 5 minutos.

#### O facilitador não deve fazer

- Usar apenas perguntas que começam com “Por que”
- Interromper o cliente
- Dar conselhos ou soluções para o cliente

#### O facilitador deve fazer

- Usar perguntas abertas
- Dar tempo e espaço para que cliente compartilhe seus pensamentos
- Oferecer respostas reflexivas e sem julgamentos para demonstrar compreensão do que está sendo dito pelo cliente

## 3. EXPLICAÇÃO E PROMOÇÃO DE CONFIDENCIALIDADE

O facilitador aborda a confidencialidade, garantindo um espaço privado e confortável para o cliente durante as sessões e explicando ao cliente as situações (incluindo a diferenciação de momentos/tópicos) em que a confidencialidade pode ser quebrada (por

exemplo, auto- e heteroagressão, violência interpessoal). O facilitador explica claramente ao cliente que as conversas compartilhadas permanecerão confidenciais/privadas e não serão repassadas a familiares, amigos ou empregadores sem a sua permissão. O facilitador explica quando a confidencialidade pode ser quebrada (por exemplo, se o cliente manifestar questões que digam respeito à sua segurança ou de outras pessoas, bem como situações de violência) e explica a cadeia de comunicações para isso (por exemplo, quando ele se reportará ao supervisor versus quando ele se reportará às autoridades). O facilitador garante que o cliente compreenda a lógica da confidencialidade e ajusta os tópicos da conversa com base em ambientes privados ou não privados.

### DRAMATIZAÇÃO FOCADA EM COMPETÊNCIA ÚNICA

**O instrutor explica ao facilitador:** “Eu atuarei como seu cliente. Estamos começando uma sessão e sua função é explicar e promover a confidencialidade para mim, certificando-se de que eu entenda como ela funciona. Vamos fingir que você já me deu as boas-vindas e você pode começar a encenação explicando a confidencialidade.”

*O instrutor ou outro ator treinado deve atuar como o cliente nessa encenação.*

**A dramatização apresenta** o facilitador explicando a confidencialidade ao “cliente”.

A dramatização deve ser interrompida quando a competência for pontuada OU depois de 5 minutos.

#### O facilitador não deve fazer

- Negligenciar/não abordar o tópico da confidencialidade
- Abusar da confiança e confidencialidade do cliente
- Conduzir a sessão em um local aberto ou não-privado

#### O facilitador deve fazer

- Explicar de forma clara o conceito de confidencialidade usando termos e/ou metáforas culturalmente relevantes
- Explicar situações em que a confidencialidade pode ser quebrada e a cadeia de comunicação destas ocorrências
- Ajustar tópicos de conversação de acordo com a privacidade oferecida pelo local, e buscar por espaços mais apropriados

## 4. CONSTRUÇÃO DE RAPPORT E AUTORREVELAÇÃO

O facilitador usa diferentes estratégias para construir um relacionamento e aumentar a qualidade do relacionamento entre ele e o cliente. O facilitador deve inicialmente dar as boas-vindas ao cliente e se apresentar, incluindo seu nome e função. O facilitador tenta fazer com que o cliente se sinta confortável (por exemplo, levantando-se para cumprimentar o cliente e oferecendo um assento confortável; sentando-se no mesmo nível e não atrás de uma mesa; perguntando ao cliente seu nome e o idioma em que ele se sente confortável para falar; assegurando que o ambiente não seja intimidador, com enfeites luxuosos ou aromas intensos). As sessões devem ser realizadas por meio de conversas e não de palestras, e o facilitador deve tentar estabelecer conexões com o cliente. Por exemplo, o facilitador pode compartilhar que tem uma refeição/comida favorita ou um hobby como fazer caminhadas semelhante ao cliente, mas não deve compartilhar informações pessoais de forma excessiva. Sugere-se que facilitadores possam apresentar informações pessoais, mas devem manter limites claros e foco nas necessidades do cliente (e não em suas experiências ou preferências).

### DRAMATIZAÇÃO FOCADA EM COMPETÊNCIA ÚNICA

**O instrutor explica ao facilitador:** “Hoje eu atuarei como seu cliente. Estou me encontrando com você pela primeira vez para a minha primeira sessão. Sua função é criar um relacionamento e fortalecer a aliança entre nós. Você pode começar dando-me as boas-vindas à sessão”. O treinador deverá atuar como o cliente para essa dramatização.

*O instrutor ou outro ator treinado deverá atuar como cliente nesta dramatização.*

**A dramatização “começará”** com o facilitador dando as boas-vindas ao cliente à sessão.

A dramatização deve ser interrompida quando a competência for pontuada OU depois de 5 minutos.

**O facilitador não deve**

- O facilitador não deve
- Discursar longamente
- Dominar a sessão com experiências pessoais
- Negligenciar os limites pessoais do cliente (por exemplo, sentar-se muito perto, ignorar sinais de desconforto, perguntar ao cliente onde ele faz compras)
- Pressionar o cliente para que ele conte informações ou detalhes pessoais

**O facilitador deve**

- Dar as boas-vindas ao cliente e se apresentar
- Deixar o cliente confortável (por exemplo, oferecer local confortável para sentar, perguntar o nome do cliente e a preferência de idioma)
- Estabelecer conversas mais superficiais com intuito de conhecer e se conectar com o cliente
- Manter a calma e comunicar-se de forma calorosa e aberta

**5. EXPLORAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE SENTIMENTOS**

O facilitador explora os sentimentos e as mensagens do cliente durante as sessões. O facilitador valida o cliente demonstrando compreensão de seus sentimentos e normalizando/validando os problemas e preocupações que o cliente descreve. O facilitador normaliza os sintomas, reações e sentimentos do cliente, lembrando-o de que outras pessoas compartilham experiências semelhantes (por exemplo, “Muitas outras pessoas também têm medo de sair depois de ver alguém ser espancado”). O ajudante usa declarações de validação quando o cliente compartilha sentimentos difíceis e explica que esses sentimentos são esperados para uma pessoa em sua situação (por exemplo, “isso foi difícil para você; não é de surpreender que você se sinta triste ou com raiva por muitos dias depois”).

**DRAMATIZAÇÃO FOCADA EM COMPETÊNCIA ÚNICA**

**O instrutor explica ao facilitador:** “Vou agir como seu cliente e começar a lhe contar alguns sentimentos/emoções difíceis que estou tendo. Seu papel é explorar mais meus sentimentos, normalizando e validando meus sentimentos e preocupações em relação à situação que estou vivenciando/explicando.”

*O instrutor ou outro ator treinado deverá atuar como cliente nesta dramatização.*

**A dramatização apresenta** o “cliente” descrevendo sentimentos difíceis de uma experiência passada (por exemplo, “Tenho medo de sair sozinho, e se eu for espancado por um estranho?”).

A dramatização deve ser interrompida quando a competência for pontuada OU depois de 5 minutos.

**O facilitador não deve**

- Julgar, criticar ou minimizar emoções e sentimentos do cliente
- Insistir em ou ignorar as reações ou preocupações do cliente
- Minimizar os problemas do cliente

**O facilitador deve**

- Normalizar e validar os sintomas, reações e/ou preocupações descritos pelo cliente
- Normalizar os sintomas e/ou reações do cliente, lembrando-o que outras pessoas têm experiências semelhantes
- Usar declarações de validação e transmitir compreensão frente às situações descritas

**6. DEMONSTRAÇÃO DE EMPATIA, CORDIALIDADE E SINCERIDADE**

O facilitador demonstra que entende a experiência do cliente de forma genuína e sincera. O facilitador respeita a perspectiva do cliente e tenta entender sua situação, inclusive as emoções que ele está sentindo, sem fazer julgamentos. O auxiliar expressa cordialidade de forma culturalmente apropriada, deixando de lado suas próprias crenças, atitudes e julgamentos para “ver o mundo pelos olhos do cliente”.

**DRAMATIZAÇÃO FOCADA EM COMPETÊNCIA ÚNICA**

**O instrutor explica ao facilitador:** “Vou agir como seu cliente, contando-lhe alguns dos meus sentimentos e problemas. Sua função é demonstrar empatia, comunicar preocupação com cordialidade e genuinidade em relação a mim enquanto exploramos meus sentimentos e problemas.”

*O instrutor ou outro ator treinado deverá atuar como cliente nesta dramatização.*

**Dramatização apresenta** o "cliente" descrevendo sentimentos e problemas (por ex., "Estou me sentindo muito cansado o tempo todo, fico facilmente irritado e brigo com minha irmã, embora ela seja muito boa para mim").

A dramatização deve ser interrompida quando a competência for pontuada OU depois de 5 minutos.

#### O facilitador não deve

- Julgar ou ignorar as preocupações do cliente
- Impor suas crenças ou valores pessoais ao cliente

#### O facilitador deve

- Demonstrar compreensão de maneira sincera
- Respeitar a perspectiva e as emoções do cliente
- Expressar cordialidade, deixando de lado as próprias crenças, atitudes e julgamentos

## 7. AVALIAÇÃO DE AUTO- E HETEROAGRESSÃO, SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL & DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE RESPOSTA COLABORATIVA

O facilitador deve avaliar a presença de automutilação e violência interpessoal (perpetrada ou vivenciada pelo cliente); e, se necessário, trabalha com o cliente para desenvolver um plano de ação colaborativo para garantir sua segurança. O facilitador faz perguntas diretas e claras sobre riscos e, se fornecido, segue rigorosamente a planilha de avaliação de risco. O facilitador obtém informações de forma adequada e clara (por exemplo, faz perguntas adicionais para entender melhor e detalhar a intenção do cliente (ou a intenção de outras pessoas), os fatores de risco e de proteção (por exemplo, identificar apoio social - pessoal, familiar, comunitário). O facilitador elabora um plano de segurança com o cliente, determinando o nível de risco e as formas apropriadas de abordar e reduzir o risco. Se o cliente relatar pensamentos sérios ou planos de se machucar, o facilitador não deve deixar o cliente sozinho e deve ajudá-lo a identificar motivos para continuar vivo. Se for de alto risco, o facilitador deve garantir que o cliente tenha acesso imediato a cuidados adequados 24 horas por dia. O facilitador deve solicitar a permissão do cliente se/quando precisar consultar um supervisor ou outra autoridade - mas deve consultar/relatar de qualquer forma.

### DRAMATIZAÇÃO FOCADA EM COMPETÊNCIA ÚNICA

**O instrutor explica ao facilitador:** "Vou agir como seu cliente e explicar a você meus sentimentos de tristeza e a sensação de que, às vezes, minha vida não vale a pena. Sua função é avaliar se eu me automutilo, se posso causar danos a outras pessoas e se posso ser prejudicado por outras pessoas. Lembre-se de ser claro e direto."

*O instrutor ou outro ator treinado deverá atuar como cliente nesta dramatização.*

**A dramatização apresenta** o "cliente" descrevendo sentimentos de inutilidade (por exemplo, "Estou tão triste o tempo todo, parece que talvez não valha a pena estar vivo na maioria dos dias").

A dramatização deve ser interrompida quando a competência for pontuada OU depois de 5 minutos.

#### O facilitador não deve

- Julgar, criticar ou ignorar as emoções e sentimentos do cliente
- Insistir em ou ignorar reações ou preocupações dos clientes
- Minimizar os problemas do cliente

#### O facilitador deve

- Normalizar e validar os sintomas, reações e/ou preocupações descritos pelo cliente
- Usar declarações de validação e transmitir compreensão

## 8. CONEXÃO COM FUNCIONAMENTO DIÁRIO & IMPACTO NA VIDA

O facilitador explora a relação entre as preocupações psicossociais/de saúde mental do cliente e seu impacto na funcionalidade e na vida cotidiana. O facilitador pergunta ao cliente sobre seus sintomas (dores de cabeça, não conseguir sair da cama, etc.) e como eles afetam o funcionamento diário (por exemplo, capacidade de fazer tarefas domésticas, ir ao trabalho) ou partes importantes da vida, como não estar presente para um membro da família ou amigo. Por exemplo, "Como está seu sono todas as noites? Você quer ver sua mãe mais vezes, mas as dores de cabeça estão impedindo que você a veja com frequência?" O ajudante também deve explorar os relacionamentos na outra direção, entendendo como as relações sociais e o funcionamento diário (por exemplo, trabalho

estressante, longos deslocamentos, etc.) afetam as preocupações e os sintomas psicossociais/de saúde mental do cliente (por exemplo, “Como era o seu sono antes de começar a trabalhar mais horas no seu emprego? Você poderia ver seus filhos por mais tempo se conseguisse chegar mais rápido em casa depois do trabalho?”).

### DRAMATIZAÇÃO FOCADA EM COMPETÊNCIA ÚNICA

**O instrutor explica ao facilitador:** “Eu atuarei como seu cliente. Acabei de iniciar o tratamento com você e começarei a descrever alguns dos meus sintomas. Sua função é explorar a relação entre meus sintomas/preocupações e como eles afetam meu funcionamento e minha vida diária.”

*O instrutor ou outro ator treinado deverá atuar como cliente nesta dramatização.*

**A dramatização apresenta** o “cliente” descrevendo preocupações com a saúde mental (por exemplo, “Estou tendo muitas dores de cabeça e sair da cama parece mais difícil a cada dia”).

A dramatização deve ser interrompida quando a competência for pontuada OU depois de 5 minutos.

#### O facilitador não deve

- Julgar ou criticar o cliente por qualquer impacto sobre o funcionamento ou preocupações com a saúde mental e os sintomas (por exemplo, “as pessoas trabalham com dores de cabeça o tempo todo”)

#### O facilitador deve

- Perguntar sobre as preocupações e os sintomas de saúde mental do cliente e como eles afetam o funcionamento diário
- Explorar como as relações sociais/funcionamento diário podem afetar os sintomas e as preocupações do cliente
- Explorar como o cliente funcionava antes de desenvolver os sintomas

## 9. EXPLORAÇÃO DA EXPLICAÇÃO DO CLIENTE E DA REDE DE APOIO SOCIAL PARA O PROBLEMA (MODELOS CAUSAIS E EXPLICATIVOS)

O facilitador trabalha com o cliente para entender sua explicação para os problemas (modelo explicativo). Sem julgamento, o facilitador explora o entendimento do próprio cliente sobre a causa de seus problemas (por exemplo, “O que você acredita que causou esses problemas?”), os sintomas experimentados e as crenças sobre as consequências dos problemas. O facilitador também pergunta se a rede de apoio familiar/social do cliente tem explicações semelhantes ou diferentes (por exemplo, “Sua mãe concorda com o motivo x?”; “O que sua esposa acha?”). O cliente deve se sentir apoiado ao explicar seu ponto de vista (por exemplo, “Você é um especialista em sua própria vida e em seu problema específico”), incorporando as crenças do cliente e a compreensão dos problemas ao longo do tratamento. Se o modelo explicativo do cliente for potencialmente prejudicial ou estiver fora de seu controle (por exemplo, “essas coisas ruins acontecem porque sou uma pessoa ruim” ou “essa é a vontade de Deus para que eu sofra e não melhore”, etc.), o facilitador deve ajudar o cliente a reformular esse modelo para ajudá-lo a lidar positivamente com a situação.

### DRAMATIZAÇÃO FOCADA EM COMPETÊNCIA ÚNICA

**O instrutor explica ao facilitador:** “Eu atuarei como seu cliente, explicando a você alguns dos meus problemas. Sua função é me ajudar a explicar meus pontos de vista sobre o que eu acredito ser a causa ou a origem do(s) meu(s) problema(s) e como eles se relacionam com meus sintomas.”

*O instrutor ou outro ator treinado deverá atuar como cliente nesta dramatização.*

**A dramatização apresenta** o “cliente” descrevendo algum problema (por exemplo, “Estou tendo muitas dores de cabeça e me sinto constantemente irritado com meus filhos(as)”).

A dramatização deve ser interrompida quando a competência for pontuada OU depois de 5 minutos.

**O facilitador não deve**

- Criticar ou julgar a explicação do cliente para seus problemas
- Negligenciar/não perguntar sobre a visão do cliente sobre a causa de seus problemas

**O facilitador deve**

- Sem julgamentos, explorar o entendimento do cliente sobre a causa de seus problemas e respeitar suas crenças
- Perguntar se a família ou rede de apoio do cliente tem explicações similares ou diferentes
- Incorporar de forma apropriada a compreensão do cliente de seus problemas no curso do tratamento
- Reformular modelos explicativos potencialmente prejudiciais para o enfrentamento positivo

**10. ENVOLVIMENTO ADEQUADO DE MEMBROS DA FAMÍLIA E OUTRA(S) PESSOA(S) PRÓXIMA(S)**

O facilitador envolve (com a permissão do cliente) o(s) membro(s) da família do cliente e/ou outras pessoas próximas durante todo o processo de atendimento de forma apropriada. Quando um membro da família ou outra pessoa relevante estiver presente, o facilitador deve atuar em prol do interesse positivo do familiar em participar e incentivará a interação entre o cliente e o familiar. Quando um membro da família ou outra pessoa não estiver presente, o facilitador explorará as formas como o cliente prefere que estes se envolvam ou interajam com seu tratamento. Se o cliente estiver disposto, o facilitador explicará como o envolvimento de um membro da família ou de outra pessoa pode ajudar (por exemplo, lembrando-o da lição de casa, dando apoio emocional, apoiando-o em outras atividades) e apoiará mudanças positivas de interação por meio de dramatizações ou treinamento. Se um membro da família ou outra pessoa for negativo ou pouco prestativo na sessão, ou se o cliente não quiser que ele se envolva, o facilitador deve se certificar de que as necessidades/pensamentos do cliente sejam ouvidos e, se necessário, pedir educadamente que o membro espere do lado de fora até que a sessão seja concluída.

**DRAMATIZAÇÃO FOCADA EM COMPETÊNCIA ÚNICA**

**O instrutor explica ao facilitador:** “Eu atuarei como seu cliente. Mencionei que estou com dificuldades para realizar as tarefas de casa da minha sessão e que espero criar mais vínculos com minha irmã. Sua função é explorar mais minha conexão/interação com minha irmã e apoiar o envolvimento dela no trabalho que estou fazendo com você. Você pode começar perguntando sobre minha irmã”.

*O treinador ou outro ator treinado deve atuar como cliente nessa dramatização (se possível, adicione um terceiro ator para representar um membro da família prestativo ou não prestativo).*

**A dramatização apresenta** o facilitador perguntando sobre a irmã do cliente (ou membro da família “x”).

A dramatização deve ser interrompida quando a competência for pontuada OU depois de 5 minutos.

**O facilitador não deve**

- Envolver um familiar (ou outra pessoa significativa para o cliente) sem a permissão do cliente
- Permitir o comportamento negativo do familiar (ou outra pessoa significativa para o cliente) durante a sessão
- Permitir que o familiar tome decisões pelo cliente sem consentimento

**O facilitador deve**

- Explorar a forma como o cliente prefere se envolver/interagir com o(s) membro(s) da família ou outras pessoas relevantes
- Se o cliente estiver disposto e for apropriado, envolver familiar ou outra pessoa significativa para o cliente para obter apoio
- Se o familiar ou pessoa significativa estiver disponível, incentivar cuidadosamente a interação e o interesse positivo no tratamento do cliente

**11. DEFINIÇÃO DE METAS DE FORMA COLABORATIVA & ATENÇÃO ÀS EXPECTATIVAS DO CLIENTE**

O facilitador pergunta ao cliente sobre suas metas e discute com ele as expectativas para o tratamento. O facilitador e o cliente discutem juntos o que pode e o que não pode ser alcançado por meio do tratamento (por exemplo, ser explícito que ele pode ajudar a aliviar os sintomas; que o cliente não receberá bens materiais ou monetários em troca). O facilitador deve ser claro sobre as metas

do plano de cuidados, certificando-se de que o cliente entenda as razões para as metas estabelecidas. O facilitador pergunta ao cliente sobre suas metas, explica/redireciona quando as metas não são realistas, delinea as metas de forma colaborativa e estabelece um plano de cuidados em conjunto com metas realistas, realizáveis e aceitáveis.

### DRAMATIZAÇÃO FOCADA EM COMPETÊNCIA ÚNICA

**O instrutor explica ao facilitador:** “Eu atuarei como seu cliente. Depois de explicar alguns dos meus problemas e ouvir minhas metas, você me disse que [inserir intervenção/tratamento] pode me ajudar a administrar esses problemas. Sua função é garantir que eu entenda como esse tratamento pode me ajudar tendo em vista meus objetivos, e trabalhar comigo para definir metas realistas e estabelecer um plano de tratamento. Você pode começar explicando [inserir intervenção/tratamento].”

*O instrutor ou outro ator treinado deverá atuar como cliente nesta dramatização.*

**A dramatização apresenta** o facilitador explicando os objetivos do tratamento X e colaborando com o cliente para definir metas realistas.

A dramatização deve ser interrompida quando a competência for pontuada OU depois de 5 minutos.

#### O facilitador não deve

- Negligenciar as metas e expectativas do cliente quanto ao tratamento
- Confundir o cliente sobre o que pode ser alcançado por meio do tratamento

#### O facilitador deve

- Discutir com o cliente o que é e o que não é atingível pelo tratamento
- Estabelecer de forma colaborativa um plano de tratamento e metas realistas e aceitáveis de acordo com os objetivos do cliente
- Explicar de forma clara os objetivos do plano de cuidado, garantindo que o cliente entenda e tenha expectativas alinhadas com os objetivos

## 12. PROMOÇÃO DE ESPERANÇA REALISTA DE MUDANÇA

O facilitador desenvolve a expectativa de mudança do cliente, ajudando-o a se sentir positivo em relação ao futuro e criando expectativas realistas sobre o que pode ser alcançado no tratamento. O facilitador incentiva o cliente a fazer declarações positivas sobre suas esperanças de mudança, elogia-o por procurar tratamento e vincula sua participação a atribuições importantes em sua vida (por exemplo, sua família, cuidado dos filhos). O facilitador expressa otimismo no tratamento, explicando como mudanças positivas podem ocorrer para o cliente e esclarecendo que o tratamento não faz com que os problemas da vida desapareçam, mas pode torná-los mais gerenciáveis. O facilitador reconhece quando o cliente quer se desengajar e o incentiva a continuar participando, sem fazer com que ele se sinta culpado ou errado por ter saído (por exemplo, “A mudança não vem facilmente [ou rapidamente], mesmo quando a pessoa está se esforçando”). Se o cliente expressar insatisfação, o facilitador reflete com o cliente, por exemplo, perguntando se ele aprendeu algo útil até o momento (não importa o quão pequeno seja) ou se encontrou um novo valor.

### DRAMATIZAÇÃO FOCADA EM COMPETÊNCIA ÚNICA

**O instrutor explica ao facilitador:** “Eu atuarei como seu cliente. Você acabou de me explicar o que pode ser alcançado durante [inserir tratamento/intervenção]. Sua função é expressar otimismo e promover minha esperança realista de mudança, relacionando possíveis mudanças positivas a atribuições importantes em minha vida sem estabelecer expectativas irrealistas.”

*O instrutor ou outro ator treinado deverá atuar como cliente nesta dramatização.*

**A dramatização apresenta** o facilitador esclarecendo como [inserir tratamento] pode ser útil, mas não resolver todos os problemas da vida do cliente.

A dramatização deve ser interrompida quando a competência for pontuada OU depois de 5 minutos.

**O facilitador não deve**

- Compartilhar com o cliente expectativas irrealistas quanto ao tratamento e recuperação
- Ser negativo ou intimidador quanto à capacidade do cliente de se recuperar

**O facilitador deve**

- Incentivar que o cliente se sinta positivo em relação ao futuro e à sua recuperação a partir de expectativas realistas
- Expressar otimismo realista quanto à capacidade do tratamento/programa de apoiar a recuperação do cliente
- Refletir com o cliente sobre qualquer insatisfação com o tratamento/programa

**13. INCORPORAÇÃO DE MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO & SOLUÇÕES PRÉVIAS**

O facilitador apoia a autonomia, o controle e a capacidade do cliente de fazer escolhas para ajudar a enfrentar e resolver problemas. O facilitador busca soluções focadas no cliente durante todo o tratamento, explorando como o cliente lida com os problemas, incluindo soluções anteriores bem-sucedidas (por exemplo, “O que você fez no passado para lidar com um problema semelhante?” “Como você lidou com isso?”) e capacitando o cliente a pensar em soluções se ele estiver com dificuldades para se lembrar de uma estratégia anterior (por exemplo, “O que você sugeriria a um amigo em uma situação semelhante?”). O facilitador elogia as soluções anteriores feitas pelo cliente e incentiva mecanismos de enfrentamento positivos e seguros. O facilitador desenvolve e fortalece as habilidades de enfrentamento existentes do cliente para reforçar a capacidade e o controle do cliente para enfrentar e resolver problemas.

**DRAMATIZAÇÃO FOCADA EM COMPETÊNCIA ÚNICA**

**O instrutor explica ao facilitador:** “Eu vou atuar como seu cliente. Enquanto discutimos um dos meus problemas, você está explorando soluções e formas de me ajudar a enfrentar a situação. Seu papel é entender como eu lidei com situações no passado e quais soluções prévias eu usei ou encontrar formas como eu posso resolver problemas similares com amigos. Você pode começar perguntando sobre soluções previamente utilizadas.”

*O instrutor ou outro ator treinado deverá atuar como cliente nesta dramatização.*

**A dramatização apresenta** o facilitador perguntando sobre experiências e soluções prévias (por exemplo, “O que você fez no passado para lidar com um problema semelhante?”).

A dramatização deve ser interrompida quando a competência for pontuada OU depois de 5 minutos.

**O facilitador não deve**

- Negligenciar ou reforçar mecanismos de enfrentamento prejudiciais
- Julgar ou criticar as técnicas adotadas pelo cliente para resolver problemas

**O facilitador deve**

- Garantir a busca de soluções focadas no cliente ao longo do tratamento
- Explorar as soluções e os comportamentos de enfrentamento anteriores do cliente bem-sucedidos
- Reforçar a capacidade e o controle do cliente para enfrentar e resolver problemas

**14. PSICOEDUCAÇÃO E USO DE TERMINOLOGIA LOCAL**

O facilitador explica claramente ao cliente qualquer informação sobre seus problemas (incluindo antecedentes e consequências), planos/estratégias de tratamento que podem ajudar o cliente e/ou como executar determinadas habilidades em relação a essa estratégia e ao problema. O facilitador conduz a psicoeducação usando o idioma local e conceitos psicológicos, inclusive usando o modelo explicativo do cliente (por exemplo, como ele percebe que o problema surgiu - veja o item 4.3). O facilitador também pode usar um exemplo de estudo de caso local relacionado aos problemas do cliente para ajudar na explicação. O facilitador usa a terminologia local e expressões idiomáticas de angústia ao explicar conceitos relacionados à saúde mental e ao tratamento, garantindo o uso de uma linguagem não estigmatizante e utiliza estratégias para verificar com o cliente se ele entendeu o que lhe foi apresentado.

## DRAMATIZAÇÃO FOCADA EM COMPETÊNCIA ÚNICA

**O treinador explica ao facilitador:** “Eu atuarei como seu cliente. Depois de uma avaliação, você descobre que provavelmente estou sofrendo de um tipo de depressão. Sua função é explicar o que isso significa em termos locais que eu possa entender. Certifique-se de relacionar meus sintomas com meu modelo explicativo e com as estratégias que podem ajudar a aliviar meus sintomas.”

*O instrutor ou outro ator treinado deverá atuar como cliente nesta dramatização.*

**A dramatização apresenta** o facilitador explicando a depressão e os conceitos psicológicos relacionados no idioma local.

A dramatização deve ser interrompida quando a competência for pontuada OU depois de 5 minutos.

### O facilitador não deve

- Usar language estigmatizante
- Usar jargões ou termos técnicos que o cliente não entenda

### O facilitador deve

- Explicar de forma clara informações pertinentes ao problema do cliente e estratégias que podem ajudá-lo.
- Usar terminologia, expressões e conceitos locais, incluindo o modelo explicativo do cliente
- Usar um exemplo de caso que se relacione aos problemas do cliente e estratégias usadas

## 15. OBTENÇÃO DE FEEDBACK QUANDO FORNECENDO SUGESTÕES, CONSELHOS E RECOMENDAÇÕES

O facilitador solicita feedback do cliente ao dar conselhos, sugestões e fazer recomendações. Se o cliente pedir sugestões ao facilitador, o facilitador poderá oferecer algumas sugestões relacionadas ao problema do cliente e, em seguida, pedir feedback sobre essas sugestões (por exemplo, “Esse conselho foi útil?”, “Há algo que você poderia tentar de forma diferente?”). O facilitador pode, então, oferecer esclarecimentos e reflexões sobre as sugestões e recomendações discutidas.

## DRAMATIZAÇÃO FOCADA EM COMPETÊNCIA ÚNICA

**O instrutor explica ao facilitador:** “Vou agir como seu cliente. Estou com dificuldades para resolver um problema e peço sua ajuda com ideias. Sua função é oferecer uma sugestão e obter meu feedback sobre ela. Começarei pedindo que você me ajude.”

*O instrutor ou outro ator treinado deve atuar como o cliente nessa dramatização.*

**A dramatização apresenta** o “cliente” pedindo sugestões ao Ajudante para resolver um problema.

A dramatização deve ser interrompida quando a competência for pontuada OU depois de 5 minutos.

### O facilitador não deve

- Impor ao cliente o que ele fazer
- Dar sugestões (potencialmente prejudiciais) sem explicação

### O facilitador deve

- Solicitar feedback do cliente ao dar conselhos, sugestões e fazer recomendações
- Oferecer esclarecimentos e refletir sobre sugestões e recomendações discutidas

## The following documents supported development of competency descriptions

- Kohrt BA, Jordans MJD, Rai S, Shrestha P, Luitel NP, Ramaiya M, Singla D, Patel V. Therapist Competence in Global Mental Health: Development of the Enhancing Assessment of Common Therapeutic Factors (ENACT) Rating Scale. Behaviour Research and Therapy. 2015;69:11-21. <http://dx.doi.org/10.1016/j.brat.2015.03.009>
- Barth RP, Lee BR, Lindsey MA, et al. Evidence-Based Practice at a Crossroads: The Timely Emergence of Common Elements and Common Factors. Research on Social Work Practice 2012; 22(1): 108-19.

- World Health Organization: Problem Management Plus (PM+): Individual psychological help for adults impaired by distress in communities exposed to adversity. Generic field-trial version 1.0. Geneva, 2016. <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-MSD-MER-16.2>
- Chowdhary N, Dabholkar H, Velleman R, Dimidjian S, Fairburn C, Patel V: PREMIUM Counselling Relationship Manual. Sangath, London School of Hygiene and Tropical Medicine, 2013. <http://www.sangath.in/premium-manual/>
- MUST: Parenting Program: Plan Uganda Manual. McGill 2013. <https://plan-international.org/publications/parentingimpact-study-lira-uganda7>.
- Kumpfer K: The Happy Families Program, Children's Group Leader's manual. Adapted by International Rescue Committee (Thailand), 2011. <https://www.rescue.org/report/building-happyfamilies-irc-research-brief>.
- Murray L, Dorsey S, Skavenski S, Metz K: Common Elements Treatment Approach (CETA) Counselor Manual (Adult): Lebanon. 2017. <https://www.jhsph.edu/research/centers-andinstitutes/global-mental-health/our-projects/by-intervention/>
- Chorpita BF, Daleiden EL, Weisz JR. Identifying and Selecting the Common Elements of Evidence Based Interventions: A Distillation and Matching Model. *Ment Health Serv Res* 2005; 7(1): 5-20.
- Chorpita BF, Daleiden EL, Weisz JR: Psychosocial and combined treatments coding manual. PracticeWise LLC, 2008.
- World Health Organization: Group Interpersonal Therapy (IPT) for Depression Geneva, Columbia University; World Health Organization, 2016. [https://www.who.int/mental\\_health/mhgap/interpersonal\\_therapy/en/](https://www.who.int/mental_health/mhgap/interpersonal_therapy/en/)
- Benish SG, Quintana S, Wampold BE. Culturally adapted psychotherapy and the legitimacy of myth: a direct-comparison meta-analysis. *Journal of Counseling Psychology* 2011; 58(3): 279-89.
- World Health Organization: Caregiver skills training for the management of developmental disorders: evidence base. Geneva, Switzerland, World Health Organization, , 2017. [https://www.who.int/mental\\_health/mhgap/evidence/resource/child\\_q6.pdf?ua=1](https://www.who.int/mental_health/mhgap/evidence/resource/child_q6.pdf?ua=1).
- Anand A, Chowdhary N, Dimijian S, Patel V: Healthy Activity Program. Sangath, London School of Hygiene & Tropical Medicine, 2013. <http://www.sangath.in/premium-manual/>
- Dabholkar H, Nadkarni A, Velleman R, Patel V: Counselling for Alcohol Problems (CAP). Sangath; London School of Hygiene and Tropical Medicine, 2013. <http://www.sangath.in/premium-manual/>
- World Health Organization: Thinking Healthy: A Manual for Psychosocial Management of Perinatal Depression. Geneva, World Health Organization, 2015. [https://www.who.int/mental\\_health/maternal-child/thinking\\_healthy/en/](https://www.who.int/mental_health/maternal-child/thinking_healthy/en/)
- World Health Organization: Self-Help Plus (SH+). Facilitator manual Geneva, World Health Organization, 2021. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240035119>
- Singla DR, Kohrt BA, Murray LK, Anand A, Chorpita BF, Patel V. Psychological treatments for the world: Lessons from low- and middle-income countries. *Annual Review of Clinical Psychology* 2017; 13(April): 5.1-5.33.
- Singla DR, Kohrt BA, Murray LK, Anand A, Chorpita BF, Patel V. Supplementary Material: Psychological treatments for the world: Lessons from low- and middle-income countries. *Annual Review of Clinical Psychology* 2017; 13(April): 5.1-5.33.
- Kohrt BA, Maharjan SM, Timsina D, Griffith JL. Applying Nepali Ethnopsychology to Psychotherapy for the Treatment of Mental Illness and Prevention of Suicide Among Bhutanese Refugees. *Annals of Anthropological Practice* 2012; 36(1): 88-112.
- Kaiser BN, Haroz EE, Kohrt BA, Bolton PA, Bass JK, Hinton DE. "Thinking too much": A systematic review of a common idiom of distress. *Social Science & Medicine* 2015; 147: 170-83.
- Kohrt BA, Harper I. Navigating diagnoses: understanding mind-body relations, mental health, and stigma in Nepal. *Culture, Medicine & Psychiatry* 2008; 32(4): 462-91.